



MEDIAÇÃO CULTURAL: PROPOSIÇÕES NO MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

João Henrique Leoni ¹
Carla Carvalho ²

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema as Temporadas de Exposições no Museu de Arte de Blumenau – MAB, e apresenta resultados do projeto de pesquisa intitulada *Mediação Cultural: proposições no museu de arte de Blumenau*, aprovado no edital PIBIC/CNPq – 2019. Tem como objetivo geral mapear os principais aspectos formais e temáticos das Temporadas artísticas realizadas no MAB nos anos de 2018 e 2019 que mobilizam a Mediação Cultural. Para alcançar este propósito, foram realizadas algumas ações no decorrer da pesquisa, como visitas ao Museu, conversas com a gerência e artistas participantes das temporadas de exposições e análise de documentos e materiais educativos disponibilizados pela instituição. Esta investigação, de abordagem qualitativa de cunho documental, tem como método a cartografia, como meio de levantamento de informações para esta pesquisa. Faz parte do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação da Linha de Pesquisa Linguagens, Arte e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação. A proposta visa identificar e mapear os artistas participantes das temporadas de exposições dos anos de 2018 e 2019, buscando compreender os principais temas e linguagens das obras selecionadas em cada temporada, levantar os percursos realizados pelo MAB para aproximação do público com as obras e visa perceber como o Museu de Arte de Blumenau desenha os percursos de Mediação no espaço expositivo com vistas a formação estética. Esta pesquisa possibilita uma reflexão sobre os processos de mediação cultural para a formação estética, articulando possíveis diálogos com contextos formais e não formais de ensino da Arte Visual.

Palavras-chave: Educação estética; Educação não formal; Mediação Cultural; Museu de Arte; Cartografia.

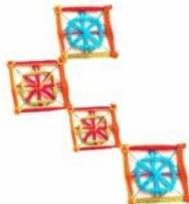
INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado final do projeto de pesquisa intitulado: *Mediação Cultural: proposições no Museu de Arte de Blumenau*, que foi aprovado no edital PIBIC/CNPq 2019 - FURB.

Tem o Museu de Arte de Blumenau - MAB como campo de pesquisa e geração de dados. Esse contexto vem sendo investigado pelo Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação (GPAEE) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da

¹ Graduando do Curso de Artes Visuais da Universidade Regional de Blumenau - SC, henrique.leoni@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Regional de Blumenau - SC, ca_carvalho@icloud.com.

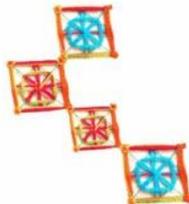


Universidade Regional de Blumenau - FURB. Marcellino e Carvalho (2017) observaram que o MAB possui poucas atividades de formação de professores que considerem percursos de mediação cultural e educação estética com foco neste público. No estudo desenvolvido por Raizer e Carvalho (2017) com obras do acervo do MAB visando a produção de materiais educativos a serem utilizados por professores e estudantes visitantes do museu, indicam um expressivo acervo de arte regional, nacional e internacional possuído pela instituição. No ano de 2019, Sperber, Francisco e Carvalho finalizaram um levantamento e a produção de um material educativo acerca das obras que obtiveram o primeiro prêmio do Salão Elke Hering - mostra nacional contemporânea de artes visuais, que ocorreu na cidade de Blumenau entre os anos de 1994 e 2014. A pesquisa identificou que o MAB possui em seu acervo parte destas obras premiadas, mas que pelos mesmos motivos apontados por Raizer e Carvalho (2017) estão fora do alcance do público que frequenta o museu. Em sua investigação, Peruzzo (2019), reflete sobre a relevância dos espaços expositivos deste museu e sua potência para a realização de ações educativas durante as temporadas que ocorrem no Museu de Arte de Blumenau.

Este mapeamento indica os processos vivenciados pelo GPAEE que vem sistematizando pesquisas junto ao MAB com o intuito de investigar processos de Mediação Cultural e Educação estética. Para aprofundar essas reflexões esta pesquisa em foco tem como objetivo geral: mapear os principais aspectos formais e temáticos das Temporadas artísticas realizadas no MAB nos anos de 2018 e 2019 que mobilizam a Mediação Cultural.

Para alcançar esse objetivo elaboramos uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho documental que tem como método a cartografia. Nesse percurso buscou: a) identificar e mapear os artistas participantes das temporadas de exposições dos anos de 2018 e 2019; b) compreender os principais temas e linguagens das obras selecionadas em cada temporada no MAB; c) levantar os percursos realizados pelo MAB para aproximação do público com as obras; d) perceber como o Museu de Arte de Blumenau desenha os percursos de Mediação no espaço expositivo com vistas a formação estética.

O Museu de Arte de Blumenau, fundado em 03 de dezembro de 2004, está vinculado à Fundação Cultural de Blumenau, atual Secretaria Municipal de Cultura e



Relações Institucionais. Seu conselho consultivo é formado por oito membros, “...nomeados em função de seu notório saber e da contribuição para a arte e cultura da cidade.” (MAB, 2019). Com o propósito de fortalecer a conexão cultural, o MAB, ligado ao seu conselho, tem traçado junto a artistas de diferentes lugares, um conceito e uma tradição da arte contemporânea, apresentada ao público de forma gratuita.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolveu por meio de uma abordagem qualitativa e de cunho documental, compreendendo o espaço do Museu de Arte de Blumenau como lugar de potência para realização de ações que possibilitem a formação estética de seu público, buscamos evidenciar os percursos desta pesquisa, utilizamos o método da cartografia:

A pesquisa qualitativa de inspiração cartográfica deverá tomar como desafio fundamental o exercício de manter o pensamento aberto, em um esforço permanente de deixar-se guiar pelos acontecimentos e pelos processos que eles desencadeiam e revelam sem, contudo, perder de vista o foco e os objetivos. Neste referencial metodológico, as metas e os objetivos a serem alcançados são móveis e flexíveis porque é a experiência do caminhar da pesquisa que tem a primazia.” (SOUZA; FRANCISCO, 2016, p. 813)

A cartografia, que faz menção a área da geografia, surge nas pesquisas de Gilles Deleuze e Félix Guattari, onde os autores fazem uso da ideia de rizoma, que pode ser compreendida como “...uma rede de relações que se entrecruzam no decorrer do processo de pesquisa.” (SPERBER, CARVALHO, 2019, p. 5), podem criar linhas que por vezes conectam diferentes pontos da pesquisa, criando um território. Estes diferentes pontos que se ligam, podem romper-se, podendo modificar a compreensão do pesquisador acerca de sua investigação. Segundo Mossi e Oliveira:

A cartografia como estratégia metodológica insurge justamente da necessidade de métodos que não apresentem somente os resultados finais da pesquisa desconsiderando os processos pelos quais a mesma passou até chegar à sua instância final, mas que acompanhem seu percurso construtivo sempre em movimento e o percebam como algo incompleto, transitório e que multiplica as possibilidades ao invés de restringi-las. (MOSSI; OLIVEIRA, 2014, p. 191)

O método de cartografar requer que o pesquisador adentre o campo investigado, acompanhando “...os seus ritmos e processos, numa posição de atenção ao acontecimento para captá-lo em sua expressividade e singularidade.” (SOUZA, FRANCISCO, 2016 p. 816), porém, ela não define procedimentos prévios a serem



aplicados, ela sugere a experiência no processo de pesquisar. Neste contexto, os autores ainda defendem que a pesquisa cartográfica desafia o pensamento flexível “[...] em um esforço permanente de deixar-se guiar pelos acontecimentos e pelos processos que eles desencadeiam e revelam sem, contudo, perder de vista o foco e os objetivos.” (SOUZA, FRANCISCO, 2016 p. 813).

A cartografia dispõe ao pesquisador diferentes ângulos de sua pesquisa, permitindo novas perspectivas, dando margem ao início de novas investigações, partindo dos pontos já encontrados seguindo na busca de novos. Partindo desse princípio, essa pesquisa deu início com visitas a uma das Temporadas de Exposições do Museu de Arte de Blumenau que estava em curso no início da pesquisa. O contato entre o público e a obra de arte é o principal objetivo deste estudo. A partir da leitura e construção do arcabouço teórico sobre mediação cultural em museus de arte, tecemos conceitos junto aos principais autores que abordam esta temática, além da seleção de documentos virtuais e impressos disponibilizados pela gerência do museu e a categorização dos artistas participantes das temporadas de exposições dos anos de 2018 e 2019.

TEMPORADA DE EXPOSIÇÕES

Desde 2011 o MAB promove de quatro a cinco exposições temporárias por ano, que abrigam em todas as salas expositivas obras de artistas, curadores, colecionadores ou de instituições públicas ou privadas, nacionais e/ou internacionais, selecionadas por meio de edital público. Obras estas, selecionadas por uma curadoria composta pelo Conselho do Museu e ficam expostas ao público por um período médio de dois a três meses. “De 2011 a setembro de 2019, realizou 47 temporadas de exposições que contaram com 203 mostras, 517 artistas expositores, procedentes de 39 cidades, 16 estados e 6 países: Brasil, Argentina, Alemanha, Itália, Finlândia e França” (MAB, 2019). A abertura destas temporadas de exposições acontece em uma noite multicultural, envolvendo conversas com os artistas, lançamento de livros, declamação de poemas e apresentações musicais. Segundo dados obtidos com a gerência do MAB, um expressivo número de artistas, acadêmicos, profissionais da educação e público interessado vem consolidando a abertura dessas temporadas. A ação tem como objetivo



a democratização de espaços públicos, promovendo a difusão das “...produções contemporâneas das Artes Visuais.” (MAB, 2019).

Durante as Temporadas de Exposições do ano de 2018, participaram 26 mostras de exposições, sendo 25 mostras nacionais, vindas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal e uma Internacional, de Koln, Alemanha. Ainda, durante este mesmo ano, o Museu de Arte de Blumenau, em parceria com a Mostra Sul³, trouxe para o Mausoléu Doutor Blumenau a exposição “Enigma da Visão”, sob curadoria de Luiz Brugnera e Massimo Scaringella, uma mostra de arte coletiva que conta com artistas procedentes de 11 países, trazendo obras participantes da Bienal de Arte de Curitiba de 2017 e que fizeram parte do roteiro da 4ª Temporada de Exposições de 2018.

As mostras que compuseram as exposições no ano de 2019, foram divididas em 5 temporadas. Dando início com as noites de abertura previstas para as 19h, que contaram com lançamentos de livros, apresentações músicas da banda municipal de Blumenau e de dança, sempre com classificação indicativa livre, entrada gratuita e com visitas abertas de terça a domingo das 10h às 16h. Durante o período de visitação houveram trajetos que podemos aqui classificar como mediadora, a qual o MAB intitula como: ação educativa, onde o museu recebeu visitas de escolas e outros grupos . Ao total, foram 29 exposições, sendo 26 nacionais, 3 internacionais, contando com 9 catarinense e 5 blumenauense. De fotografia à instalações, pinturas, cerâmica, colagens, tecelagem e desenhos, partem de uma curadoria escrupulosa e proposital, as obras dialogam entre si, poetizando temática, cor, linguagem e intenções dadas pelos artistas.

“O MAB é mais que um mero local de exposições, é um local de vivências”, nos conta a gerência do Museu, ao revelar que seu intuito é de reconhecer, valorizar, preservar e difundir o patrimônio artístico-cultural em geral, mas especialmente o regional vem sendo uma missão desde sua fundação. Ao analisarmos as inscrições para o edital de exposições para o ano de 2018, percebemos que as inscrições vêm das mais distantes partes do Brasil, e Blumenau se torna a segunda cidade com maior número de artistas aprovados.

³ Mostra de decoração, arquitetura e paisagismo realizado em Blumenau/SC entre 26 de outubro e 9 de dezembro de 2018.



Fig. 1 - Cartografia: Temporadas de Exposições (1, 2 e 3) - 2018



Fonte: Elaborado pelos Autores (2020)

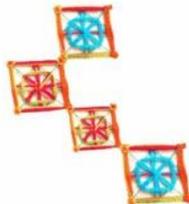
Fig. 2 – Cartografia: Temporadas de Exposições (1 e 2) – 2019



Fonte: Elaborado pelos Autores (2020)

MEDIAÇÃO CULTURAL

Em visitas a museus ou exposições, é comum nos depararmos com breves explicações sobre as obras, contendo informações sobre o autor, data, local, acervo, entre outros. Em uma pintura clássica, por exemplo, onde os elementos são facilmente identificados, segundo Galard (2017), o texto torna-se supérfluo, já que cada ser humano é dotado de inteligência, cognição e criatividade, sendo capaz de criar seus



próprios diálogos sobre aquilo que observa. Entretanto, em obras contemporâneas, as declarações esclarecedoras ficam detidas às revistas especializadas, criando um distanciamento do público leigo.

Designada a aproximar o público da arte, a mediação cultural, a ação de servir intermediário entre pessoas ou grupos, se dá a partir do ato de construir contato, dialogando e intermediando com a cultura, arte, literatura, história, filosofia e a estética, criando e impulsionando o indivíduo participante da mediação a aproximação do sensível, esse que o sociólogo Michel Maffesoli instiga: “É preciso considerá-lo como elemento central no ato de conhecimento.” (2008, p.189)

A mediação não é somente informar e contextualizar, é familiarizar “é através da arte que o ser humano simboliza mais de perto o seu encontro primeiro, sensível, com o mundo” (DUARTE JR, 2010). É trazer o ser participante da mediação ao centro daquilo que lhe pertence, mas não mas não está habituado ao contato. Por outro lado, a mediação leva ao pertencer de forma singular, passando a se considerar um indivíduo participante de forma plural em seu espaço. Nessa interação, pode-se levar os sujeitos a serem capazes de perceber, ver, sentir, apreciar e produzir, percebendo-se atores de sua história” (DUARTE JR, 2000). Essa ação midiática por sua vez traz ao pertencer.

Mediação e o mediador cultural têm muitas vezes seu papel confundido com a de explicador, mas esta função acaba por gerar o embrutecimento ou a acomodação, como afirmam Uriarte, Neitzel, Carvalho e Kupiec (2016). Segundo os autores,

...o objetivo maior não é ensinar sobre arte, movimentos artísticos, suas características e representantes, mas promover encontros com a arte em seus mais diferentes suportes: imagens, filmes, músicas, objetos, coreografias, poesias, entre outros. (URIARTE, NEITZEL, CARVALHO E KUPIEC, 2016 p. 39).

O mediador não pode jamais ser ponte ou acesso direto, trazendo conceitos prontos, este deve mostrar os caminhos para que o público tenha as mais variadas interpretações, sem tabus, sem certo ou errado. Pinto afirma que o mediador deve contextualizar, promovendo o encontro entre o repertório que o próprio público possui com as referências imagéticas e teóricas que ele possui acerca do artista, da obra, do tema, ou enredo. A aproximação do público inexperiente feita a partir da mediação deve partir de várias hipóteses interpretativas e não da comunicação do significado da obra, promovendo encantamentos, estranhamentos, conversas e perguntas, possibilitando



ressignificar nosso olhar ao que nos cerca. Para isso, precisamos abandonar a ingenuidade e nos apropriarmos dos objetos artísticos. “Os museus são espaços de encontros”. (PINTO, 2012 p. 82)

Martins (2014) discutindo o tema do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2014, que abordou a Publicidade Infantil em Questão no Brasil, apresenta dados sobre o número de participantes e esclarece os textos base oferecidos na prova, alegando ser um tema inesperado. A autora questiona “Um aluno que é ser ativo da cultura [...], que lê imagens, percebe e interpreta signos teria mais facilidade para criar um texto dissertativo-argumentativo?” (MARTINS, 2014), responde alegando que a mediação cultural, feita não apenas em museus, mas também nas aulas de história, arte, literatura ou dança, compreendida como problematizadora pode contribuir para uma leitura mais crítica do mundo.

A mediação, vista como emancipadora, é capaz de desenvolver a imaginação e a capacidade crítica, mudando nosso olhar sobre a realidade que nos cerca, nos permitindo ser livres de preceitos e pré-conceitos.

O Museu de Arte de Blumenau abre, anualmente, um edital de exposições temporárias que permitem que artistas do Brasil e exterior apresentem seus projetos expositivos. As propostas são analisadas por uma comissão formada por membros do Conselho Consultivo do MAB, com notório saber na área. Após a primeira etapa do trabalho que consiste na análise e classificação de todas as propostas envolvidas, em função de critérios de avaliação estabelecidos, a comissão analisa as possibilidades de reunir esses projetos em temporadas, considerando estados de arte: estilos, linguagens, suportes e principalmente significados possíveis, dependentes das interligações conceituais e sócio-culturais expressas. Desta forma pensa-se para cada temporada a viabilidade de apresentação dos projetos em função dos espaços expositivos, das linguagens, do diálogo que pode ser estabelecido entre as mostras, conciliando, também, com as disponibilidades de preferência de datas dos artistas expositores. Em cada abertura de temporada é promovida a “Conversa com os Artistas”. A ação propõe a participação do artista selecionado através de Edital de Exposições Temporárias, tendo como objetivo principal compartilhar experiências e opções estéticas abordando aspectos diversos das obras e seus contextos. Visa como objetivos específicos: apresentar o artista expositor e suas obras; promover o intercâmbio e troca de experiências entre artistas expositores e discutir o processo de criação. Trazer o artista



para o Museu de Arte de Blumenau é estreitar relações e criar diálogos que estimulam o desenvolvimento de projetos e parcerias criativas e colaborativas que valorizam a arte e sua produção.

O MAB, desde o início de suas atividades tem como política receber todo e qualquer tipo de público. Para facilitar e estimular o acesso aos seus espaços expositivos, o Museu não possui sistema de bilheteria não havendo cobrança de ingressos. A visitação pública pode ser feita de forma espontânea ou com prévio agendamento. O agendamento se dá por meio do telefone e/ou e-mail, de terça-feira a sexta-feira, no horário regular do museu. No ato do agendamento, são transmitidas as normas de acompanhamento e ações propostas pelo museu. Grande parte da formação de público no museu se dá por meio da escola. Tendo a escola, professores e educadores como comunicadores indiretos do museu. “Estreitar relações com os educadores, é um ato de criar laços entre o museu e a rede de ensino”, nos conta a gerência do Museu. Para esse fim são estabelecidas parcerias com a Secretaria Municipal de Educação e a FURB Universidade de Blumenau. Entre as ações promovidas pelo MAB destacam-se: visitas mediadas; conversa com os artistas; atividades acadêmicas no espaço museal, estágios obrigatórios e voluntários, oficinas em parceria com a Bluap – Associação Blumenauense de Artistas Plásticos e FAAPSC – Federação das Associações de Artistas Plásticos de Santa Catarina, participação na Semana Nacional dos Museus e Semana da Primavera dos Museus promovidas pelo Ibram – Instituto Brasileiro de Museus; atividades multiculturais como promoção do encontro com voluntárias e mulheres em tratamento – evento Outubro Rosa; semana da Consciência Negra, experiências Táteis e Sensitivas em parceria com o Centro Braille.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto, compreendemos que esta pesquisa possibilita uma reflexão sobre os processos de mediação cultural para a formação estética, articulando possíveis diálogos com contextos formais e não formais de ensino da Arte Visual no espaço do Museu de Arte de Blumenau a partir promoção de Temporadas de Exposições reunindo artistas regionais, nacionais e internacionais.

As Temporadas de Exposições do ano de 2018, destaca-se o maior número de artistas vindo de São Paulo, logo após, Blumenau, Joinville e Florianópolis, que contam



com pinturas, artistas que lidam com narrativas que enviesam diversas linguagens, fotografia e instalação. O ano de 2019 também conta com grande número de artistas vindos de grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, apresentando escultura, gravura, foto performance, desenho, aquarela.

O MAB, junto à pesquisas como a aqui apresentada, vem renovando e construindo novos modos de mediar e atender seu público à cada temporada, aproximando-o da arte a partir contato com artistas e curadores, visitas mediadas, atividades acadêmicas e objetos propositivos de mediação (textos e QR Code), formando um público participante da cultura, fruidores da arte proporcionando a educação estética.

Ressaltamos a importância do museu como local de potência para a pesquisa em arte, possibilitando reflexões e encontros. Encontros com a arte em seus mais diversos suportes, encontros com o público e o mais desconcertante de todos: o encontro consigo mesmo.

REFERÊNCIAS

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos: educação (do) sensível**. 5. ed. Curitiba, PR. Criar, 2010.

GALARD, J. As obras visuais e os textos que as acompanham. MODOS. **Revista de História da Arte**. Campinas, v. 1, n.1, p. 1024, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/741>>.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCELINO, A. e CARVALHO, C. **Mediação Cultural e formação de Professores nos Museus de Arte de Santa Catarina**. Relatório de pesquisa. Blumenau: FURB, 2017.

MARTINS, Mirian Celeste. Mediações culturais e contaminações estéticas. **Revista Gearte**, [s.l.], v. 1, n. 3, p.248-264, 26 dez. 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.52575>. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/52575>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU - MAB. **Temporadas de Exposições: de 8 de março a 25 de abril**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições: de 3 de maio a 17 de junho**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.



_____. **Temporadas de Exposições: de 5 de julho a 26 de agosto,**
Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições: de 13 de setembro a 21 de outubro,**
Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições: de 8 de novembro a 17 de fevereiro,**
Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições: de 14 de março a 5 de maio,**
Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições: de 16 de maio a 23 de junho,**
Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições: de 4 de julho a 25 de agosto,**
Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições: de 5 de setembro a 24 de outubro,**
Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições: de 7 de novembro a 16 de fevereiro,**
Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla (Org.). **Mediação Cultural,
Formação de Leitores e Educação Estética.** Curitiba: Crv, 2016. 273 p.

OLIVEIRA, M, O, de; MOSSI, C, P. Cartografia como estratégia metodológica:
Inflexões para pesquisas em educação. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 19, n. 3, p.185-
198, set. 2014. Trimestral. Disponível em:
<<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2156>>. Acesso em:
14 out 19

PERUZZO, L. **Mediação cultural no museu: ressonâncias da experiência estética no
corpo (em performance) de professores de arte.** 2019. Dissertação. Mestrado em
Educação - FURB.

PINTO, Júlia Rocha. O papel social dos museus e a mediação cultural: Conceitos de
Vygotsky na arte-educação não formal. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 4, n. 7, p.82-108,
maio 2012. Semestral. Disponível em:
<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3341>>. Acesso em: 14
out. 2019.

RAIZER, G. CARVALHO, C. **Mediação Cultural: Materiais Educativos no Museu
de Arte de Blumenau - MAB** Relatório de pesquisa. Blumenau: FURB, 2017.

SOUZA, S, R, L; FRANCISCO, A, L. **O Método da Cartografia em Pesquisa
Qualitativa: Estabelecendo Princípios...Desenhando Caminhos...CIAIQ:** Recife,
vol.2, 2016.



SPERBER, J. I. e CARVALHO. **Materiais Educativos no Museu de Arte de Blumenau** - MAB: processos de mediação cultural em foco. Relatório de pesquisa. Blumenau: FURB, 2019.